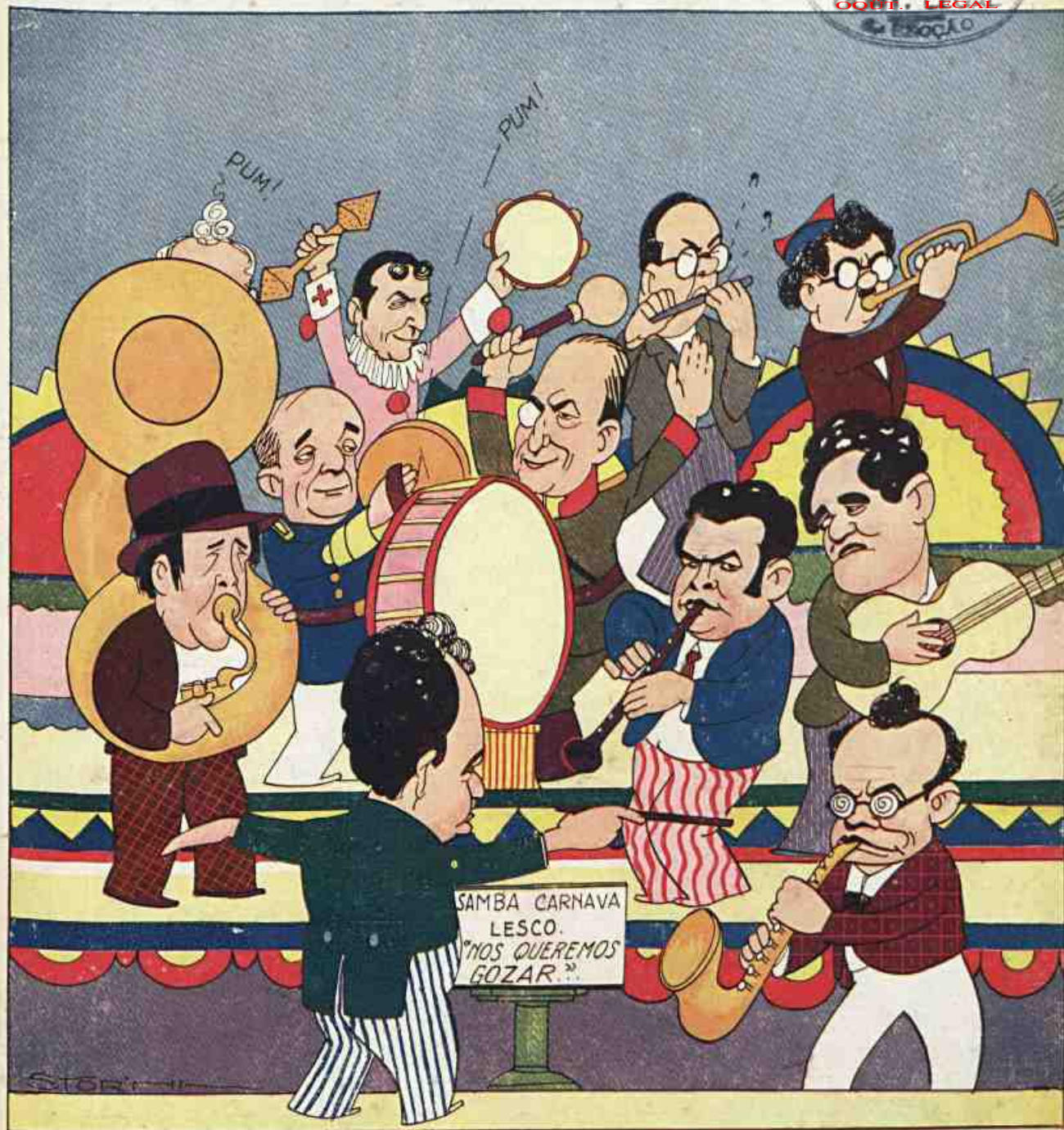
30 JANEIRO 1932

Careta

NUMERO 1232 ANNO XXV

O BATUTA E A FINA FLOR

O BATUTA — O teu feitio não nega, gaucho...
A FINA FLOR — Somos gauchos e dos bons.
E' com você que estou falando, meu bem!
O BATUTA — Esse negocio de eleições não convem...

Preço: 500 Rs.

Rotulo
Azul e Ouro
D'EAU DE COLOGNE
No 4711
A BELLEZA E' IMMORREDOURA,
submette-se, entretanto, aos mandamentos da moda. Mas, em todas ás epocas, souberam as elegantes apreciar o segredo vivificante da Agua de Colonia. A mulher moderna, confirmando o glorioso passado do sexo, consagrou os productos
„4711"
indispensaveis a conservação dos encantos femininos. Com as toilettes varia o aspecto das damas em obediencia á moda, – mas sempre inalteraveis permanecem, quaes garantias sempiternas da belleza, as criações da fabrica „4711".
Confira bem o „4711"
Marca Registrada
e o rotulo „AZUL E OURO"
DESENHO REGISTRADO
No 4711.
Legitima
agua de
Colonia

DE ALGUNS TERMOS DA ENCICLOPEDIA POLITICA

Sabão — Composição contra o sujo e outras manchas da consciencia. Emprega-se nos tanques, nas tinas e nos parlamentos.

Sabido — Aquelle que sabe até onde vai a ignorancia e a imbecilidade nacional. Psicologo.

Sabujice — Iniciação na vida politica. Meio de ascensão social. Fim de toda carreira publica.

Sacar — Tirar de qualquer maneira, pela lei, pelo direito e pela ação policial.

Sacripanta — Auxiliar de gabinete; propagandista de theorias officiaes.

Safadeza — Expressão da relatividade politica. Coisa conforme. Termo empregado pelas opposições. Aquillo que se affirma mas que não deixa documentos.

Salada — Iguaria de mesa; collectanea de opiniões, ecletismo politico sociologico. Salgalhada que permitte justificativas.

Salamaleque — Saudação respeitosa, mesura do inferior para o superior. Praxe ministerial para impressionar a ralé.

Salamandra — Batraquio e ofidio, conforme a situação politica.

Saldo — Differença entre o credito publico e o credito particular. Gratificação abonada aos salvadores dos regimens vigentes. Animal fabuloso. Virgem legendaria. Mytho. Ficção.

Salientar — Verbo pronominal e impessoal, applicado á falta de merito e de caracter.

Saliencia — Eminencia. Procedimento digno de recompensa. Amostra gratis de audacia e de sabujismo.

Salpico — Pingo de lama. Condecoração das legiões de honra.

Salteador — Antigo estradeiro, hoje typo vulgar. Assim chamam os vencedores aos vencidos e estes áquelles. Democrata. Liberal.

Salvação — Peroração de discurso politico. Meta visada pelos politicos arruinados.

Sancção — Ultima instancia. Pressão de cima para baixo. Confirmação de altos negocios.

▫ ▫ ▫

Sangria — Terapeutica politica pela qual se extrae gotta a gotta todo o sangue de uma nação por processos legaes.

▫ ▫ ▫

Sapa — Trabalho bem feito. Cavação (pouco usado).

▫ ▫ ▫

Saque — Letra de cambio. Estado em que se põe um paiz por effeito das politicas de gabinete. Resultado que se apura de uma forma nova de governo. Passagem dos saldos e dificits de mão em mão, entre parceiros de partidos diversos.

▫ ▫ ▫

Sardonico — Riso com que se respondem a graves importunações e que se dá em face de documentos esmagadores.

▫ ▫ ▫

Sarna — Molestia adquirida em serviço publico. Designação dada aos candidatos sem protecção.

▫ ▫ ▫

Secretaria — Caverna aberta ao publico. Balcão. Repartição onde se repartem os lucros de uma politica bem orientada. Camara onde se combinam os lances decisivos contra a fortuna publica e particular. Matadouro modelo.

RIEFZ

SOBRE OS HOMENS

Para se conhecer bem o homem, é necessario ou dar-lhe a autoridade ou enriquecel-o.

M. Chaumont

Guilherme Potel, cirurgião juramentado, natural de Meaux, formulou em seu tratado sobre a peste a composição de um epithema cephalico destinado a ser collocado sobre o craneo como uma compressa; é relativamente simples, pois, excepcionalmente, é formado apenas por quatro substancias:

Medulla de veado; semente de meimendro; pó de dirmargaritum frio; pó de pão feito com bastante levedo, temperado com leite de mulher.

Tratavam-se pelo mesmo processo, pustulas e bubões da peste, applicando, sobretudo, unguentos ou cataplasmas, que «amadureciam e faziam vasar».

Ambroise Paré empregava cataplasmas de fuligem de chaminé, sal e gemmas de ovo.

Outra categoria de remedios contra os bubões consistia em certas pedras preciosas, ás quaes se attribuia o poder de os fazer vasarem.

Essas superstições vindas do Oriente ou renovadas da antiguidade tinham, pelo menos, a vantagem de não augmentar a inflammação e não infectar mais ainda os doentes credulos, que as usavam.

As MASSAS AYMORÉ no MENU dos MELHORES RESTAURANTES

Os proprios clientes dos restaurantes de primeira ordem exigem "taglliarini" ou "spaghetti" feito com as magnificas massas AYMORÉ. Tanto isso é um facto, que nos restaurantes cujos proprietarios fazem questão de bem servir a sua clientela, é enorme o consumo de massas AYMORÉ. ››› Nada mais justo do que tal preferencia. As massas AYMORÉ são finissimas, fabricadas por verdadeiros technicos, de sorte que a sua qualidade insuperavel nunca varia: é sempre a mesma.

Não peça. Exija do seu fornecedor as insuperaveis

Massas AYMORÉ

* * * Os frequentes desmontes das margens durante as cheias do rio, arrancando e separando enormes trechos das florestas, origens dessas mattas fluctuantes arrastadas pela impetuosidade da correnteza; tornam difficil e perigosa, nessa phaze, a navegação do Amazonas por pequenas embarcações, obrigando a população ribeirinha, nativa e adventicia, a abandonar precipitadamente as moradias e culturas. Os moradores dos seringaes e povoações das margens, transferem-se para as cidades altas e capitaes do Pará, Amazonas, Belém e Manáos; e os indios, — durante essas inundações periodicas, que alcançam ás vezes 12 a 22 metros acima da estiagem — obrigados a deixar as «tabas» e as «malocas» vivem nessa phaze, em pirogas, igaras e montarias, fundeadas nas proximidades dos igarapés, furos, igapós e lagos onde a correnteza da enchente é quasi nulla.

Os desmontes provocados pelas inundações do Amazonas originam os lagos, as ilhas e baixadas lateraes (igapós), sobretudo na confluencia dos rios Negro, Madeira, Tapajóz e Purús.

---

* * * O ar liquido é muito mais frio do que o gelo e seu aspecto é o da agua; como esta, pode ser engarrafado em qualquer recipiente. Algumas gottas, que nos salpicassem as mãos, não nos causariam damno, porem não se pode nelle submergir os dedos e bebel-o acarretaria consequencia horrorosas.

O emprego do ar liquido é um dos processos mais commodos para obter temperaturas baixas, isto é, para esfriar as cousas e é, actualmente, muito commum nos laboratorios de chimica.

Além de mais inventou-se, não ha muito tempo, um apparelho, mediante o qual os que descem as minas para salvar as victimas de uma explosão, podem levar certa quantidade de ar liquido que, ao evaporar-se, lhes permitte respirar.

---

* * * Os principaes lagos denominados «Agua Redonda», onde a correnteza contornando as margens, deixa a bacia central em completo remanso; são o Cadaya, Saracá, Yamundá Surubiú, Urubucuara, Ayapuá e outros. Em suas aguas tranquillas vegeta a gigantesca nymphacea denominada «Victoria Regea». Nelles vivem a lontra e o crocodilo; a lontra principalmente no lago Ayapuá que desemboca no rio Purús. Do centro do lago Ayapuá, desmedidamente largo em todos os sentidos, não se avistam as margens. Nesse lago que é atravessado em lancha a vapor numa manhã de grandes chuvas e trovoadas, é-nos dado assistir o espectaculo grandioso de um «temporal em agua doce».

---

* * * Chamavam «Outeiro», em Portugal, ao concurso de poetas que glosavam os motes dados pelas freiras em dia de festa.

Nos conventos de freiras, quando se realizava a eleição da madre abbadessa, celebravam-se grandes festas, que duravam muitos dias e que se chamavam «outeiros», sendo uma especie de torneio poetico, obrigado a doces finos, vinhos generosos... e a scenas de amor.

No pateo do mosteiro, juntavam-se os «poetas repentistas», para glosarem os motes que as freiras e seculares lhes propunham.

As cellas appareciam illuminadas e a madre abbadessa presidia ao poetico saráu.

DITO EM FAMILIA

— Ha sujeitos tão maus que só comem para dar trabalho aos queixos e incommodar os dentes!

O verdadeiro nome de Oliver Cromwell foi Williams. Num contracto de casamento assignado em 1620, logo depois da cerimonia matrimonial de Cromwell com Izabel Bonchier está registrado: «Oliver Cromwell, aliás Williams».

No seculo anterior Morgan Williams casou com Catharina, irmã de Thomas Cromwell, o mesmo que, depois, adquiriu muita celebridade como ministro e favorito do rei Henrique VII.

Morgan Williams teve um filho chamado Ricardo, que deveu todos os seus exitos a Thomas Cromwell, e, por isso, tomou o nome do seu protector. O neto de Ricardo Cromwell (ou Williams) foi Roberto Cromwell, pae do famoso Oliver Cromwell, cuja mãe, por sua vez, foi Izabel, filha de Guilherme Steward.

O parentesco da familia de Cromwell com os Stuart ou Stuards nunca existiu, é pura invencionice, pois que ella, sendo, como era de Norfolk, tinha o nome primitivo de Styward que, depois, passou para Steward.

Foi o que se apurou, ha poucos annos, com a descoberta de importantes documentos, cuja authenticidade ficou tambem apurada, depois de varios e rigorosos exames.

* * * O movimento do commercio de latas no Rio de Janeiro é um dos mais importantes. E' um genero de immenso consumo e que dá resultados magnificos. Todo mundo, desde o pobre até o mais elegante, consome latas de folhas de Flandres em quantidades consideraveis. Pode-se mesmo dizer que os latoeiros são os maiores manufactureiros e industriaes da cidade. E caso identico se dá com as caixas de papelão e as garrafas chamadas casco.

— Mas então — perguntou alguem — como é que eu, por exemplo, consumo latas de folhas?

— Ora, mas isso é muito simples. O fabricante quer te vender uma lata. Enche-a de goiabada, ou de marmellada. Compras a lata e levas um pouco de doce para lamber os beiços. O mesmo se dá com a manteiga, o pó de arroz, o sapato, o vinho, etc. O sujeito sempre leva a lata.

As gallinhas nutridas com restos de comida consumida em um hospital de beriberi morriam de uma molestia semelhante ao beriberi humano, constatou-se que a addição do pericarpo do grão de arroz foi preventiva e até mesmo curadora da molestia.

A EDUCAÇÃO DE MOLIÈRE

A educação de Molière não foi das mais esmeradas, porém a applicação e persistencia do futuro autor do «Tartuffo» venceram as falhas dos seus primeiros estudos, e aos trinta e um annos elle escrevia sua primeira obra, precursora dos triumphos que, mais tarde, haviam de consagrar seu nome, enchendo-o de gloria.

Filho e neto de modestos funccionarios da Côrte, seu pae sonhou para elle as honras do consulado, instituição creada por Carlos IX. Seu avô, porém, que amava apaixonadamente o theatro, levava-o constantemente ao Hotel de Baurgogne, então occupado pelos comediantes daquelles tempos.

O pae de Molière não gostava que se habituasse a creança áquella especie de espectaculos e não raro censurava o avô por leval-o comsigo a assistil-os:

— Quereis fazer do vosso neto um comediante? — perguntou-lhe um dia.

— Oxalá pudesse sel-o tão bom e tão grande como Belle Rose! — exclamou o avô de Molière.

Aqui no Brasil teria sido politico ou funccionario publico.

* * * Na época das cheias, o Amazonas offerece um espectaculo grandioso, após o degelo nos Andes e as chuvas torrenciaes nas vertentes das serras do N. As aguas sobem de 12 a 22 metros acima da estiagem e a correnteza attinge a velocidade de 24 kilometros; solapando e minando as margens do littoral, paranás e igapós, arrancando e destacando enormes fragmentos que descem o rio contendo arvores, passaros e animaes, verdadeiras florestas fluctuantes, com cerca de 20.000 kilometros quadrados.

* * * Ao regimen de alimentar dos morcegos chupadores de sangue, corresponde uma organização especial do tubo digestivo, E' o esophago muito estreito, só podendo passar por elle alimentos de pouco volume e vae ter a um estomago alargado tubular que se continua directamente com o duodeno.

A região do cardia se alarga em uma especie de intestino cerrado que mede duas vezes o comprimento do animal; constitue esse intestino uma bolsa para o accumulo do sangue absorvido pelo morcego.

ESSES VELHOS !...

O Antonio já não tem mais idade. Ha coisa de uns dez annos, quando eu o conheci em casa da filha mais moça casada com meu sobrinho Alfredo, elle estava com o netinho mais novo que contava trez annos e meio. Dahi por diante cada dia o Antonio se approximava mais da idade dos netos e estes cada dia se approximavam tambem da idade do avô.

Em todo caso, e si esse caso vier a furo, pode-se dizer que o Antonio ha dez annos era apenas mais velho que a esposa, a qual continha na vida o peso de 62 primaveras.

A resistencia do Antonio á fatalidade da senectude é assombrosa. Não tendo mais um fio de barba nem de cabello, elle affirma que é o homem do futuro, o homem sem pello que esqueceu em remotas origens o avoengo pelludo e barbado das cavernas.

E não contente com isso o Antonio anda na ultima moda e dizem que sustenta uma bailarina teúda e manteúda. Certo ou falso, o caso é que o Antonio, ao sair da manicura encontrou — uma senhora de nossas relações a quem perguntou :

— Que tal me acha hoje?

— Admiravel, seu Antonio : está exactamente como era no dia em que acabou a guerra do Paraguay. Lembra-se ?

---

* * * A soja é a base da alimentação do povo chinez e está acima do arroz em valor nutrivo.

---

* * * De éste para oeste, o rio Amazonas serpenteia nos Estados do Pará e do Amazonas, margeando naquelle, as cidades littoraneas de Macapá, Santarém e Obidos, e as villas de Garupá, Almerim e Monte Alegre; neste as cidades de Parintins, Itacoatiara, Teffé e Tabatinga, e as villas de Silves, Maués, Barreirinhas, Macary, Coary, Codajás, Tocantins, Santo Antonio do Içá, Muturá e S. Paulo de Olivença.

Com o rio Amazonas e seus affluentes communicam-se as republicas da Bolivia, Perú, Equador, Colombia e Venezuela e os Estados do Maranhão, Goyaz e Matto-Grosso.

BAYER

Segurança

"Segurança"! Não ha precaução que baste quando se corre um perigo por mais remoto que pareça.

CLARA e evidente como a luz solar é a virtude caracteristica da

CAFIASPIRINA:

absoluta efficiencia, junto á inoffensibilidade de sua acção sobre qualquer orgão.

É tal virtude que a faz ser universalmente conhecida como

o producto de confiança.

O seu effeito é immediato contra qualquer dôr, de dentes, de cabeça, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras. Levanta as forças e produz um bem estar geral.

Exija-se a emballagem original: tubos de 20 comprimidos, envelop-pes de 2 e discos de 1 comprimido.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO

ANNO . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . 500 Rs. | ESTADOS . . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE 2—3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1232 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — JANEIRO — 1932 — ANNO XXV

Looping the Loop

Variações sobre variedades

O oceano ainda não foi sufficientemente cantado. Os varios poetas e artistas que declamaram seus versos á beira-mar, em torno ás ondas e contra o sal e o verde de suas aguas illimitadas, traduziram as emoções dos proprios nervos sob a influencia visual de um espectaculo gratuito e constante.

O estudo dos homens de sciencia tem maior alcance e menor vibração; explica muito e commove pouco; falta alguma coisa, como que um acompanhamento de musica a palavras inspiradas que se entendem por curiosidade.

Os marujos, os hospedes dos atlanticos, pescadores, viajores e os mais que formam a população insignificante da superficie liquida e deserta, terão cantado o oceano por fórma mais ou menos igual á dos caminheiros dos desertos e nomades dos oasis que tiram das areias e das extensões mortas elementos de vida. E' uma gratidão; não é um poema.

Para cantar o oceano é preciso pôr nelle toda a diffusa e obscura esperança de que a elle volte a vida que falliu na terra. Dentro do oceano cabem tres terras; elle não perderia nada de sua belleza submergindo as ilhas insignificantes que sobrenadam habitadas em suas margens esplendidas e generosas.

A belleza de um planeta em que houvesse apenas dois oceanos, um aereo e outro liquido merece os canticos poderosos de um grande poeta que ame menos a vida do que a arte.

A terra firme valeu alguma coisa para a vida universal emquanto não appareceu o homem, o terrivel antropoide que, para viver, precisa de exterminar tudo quanto se encontra em sua derrota pelos continentes emersos.

Estragando a terra, o homem é o cataclisma vivo e determinado que tem a consciencia das leis de sua origem sem a poesia das leis do seu destino. Ahi está o oceano, origem de toda vida, como testemunha inconsciente e material das furiosas devastações que a féra bimana semeia nos pincaros e nos planos onde a agua se adoça e o fructo pende.

Houve um poeta que, ha um seculo, previu o fim do mundo pela sciencia. Esse poeta deu o mote para a glosa futura, mas, prevendo, imaginou conjurar o perigo que se extende cada vez mais accelerado. Não ha necessidade de pôr um freio á besta humana; o cavallo de Attila civilizou as patas multiplicando-as em proporções insensatas.

Hoje o homem não pode mais viver sem o aço, a polvora e o gaz asphyxiante. O termo de seus incriveis desvarios ainda está nas margens do oceano que elle apenas perlustra sem conseguir devastar. O mar resiste ao furor delinquente da civilização em marcha.

O oceano é a esperança da poesia que nos formará uma nova consciencia, a consciencia profunda da impotencia, do mal e da renuncia, triplice poema da psychologia a vir e com a qual encontraremos o sonho do retorno ás origens da nossa vida.

Para cantar o oceano, a poesia acha fórmulas que a repetição banaliza e que não emocionam mais. Paisagens, horizontes, colorido, abysmos, tudo isso diz do oceano o mesmo que os romancistas das mulheres: engana e distrae. Uma vela de nau ousada, o penacho de fumo dos paquetes, esquadras de vasos de guerra, ilhas irrompendo em solidões, escarpas, arrecifes, areias brancas, aves marinhas, temporaes, tudo isso tem a expressão de exconjuro do fanatismo com que os poetas imaginam acalmar a força suprema e indifferente dos oceanos.

Esse poder de descripção e de invocação pretende tornar os mares inocuos, e elles o são por força cosmica, por determinismo mecanico, e não como elemento de poesia que leve um cantor á imortalidade academica.

O oceano é o elemento unico capaz de liquidar essas terras que se desnudam de vegetação e de belleza, absorvendo-as, invadindo-as, solapando os pincaros em que as neves perpetuas guardam a unica alvura immaculada dos continentes povoados.

Seculos se passarão ainda antes de que a vida na Terra se precipite no seio amplo, fecundo, imperecivel dos atlanticos pacificos ou ululantes. Nesses seculos é que surgirão os cantores de inspiração profunda e consciencia em flor, que olharão para a immensidade das aguas crespas como para um ideal que a miseria humana esboça.

De qualquer praia onde o oceano vem marcar um limite ao furor das raças coloridas dos calibans inspirados, nós só podemos divisar, entre horizontes, a grande, a poderosa esperança de um magnifico berço.

E' preciso escrever a letra da musica surprehendentemente unisona das ondas. Ha como que um appello no marulho invariavelmente frio das vagas: é preciso que um grande poeta o ouça, que o interprete e que o traduza no barbarismo da nossa verbalidade desenganadora.

O homem é o troglodita intelligente; essa intelligencia, que poderia ser o seu bem, é o seu mal, e, peior, o mal da terra que elle habita e na qual já as outras vidas se vão tornando impossiveis. Essa intelligencia pára, estaca, deante do oceano. E' um bom signal.

D. RIBEIRO FILHO

DONA FLOR

Este carnaval talvez não veja dona Flor.

A interessante foliona da Cidade Nova teve uma decepção emquanto travava um terrivel combate a lança-perfume com o socio de uma padaria. Deste desgosto ella resolveu abandonar a folia e entrar para o centro social feminista onde ha um *travesti* de secretario.

E, ao que parece, elle é mesmo secretario e de sexo perfeitamente opposto ao das socias do centro.

Dona flor arranjou o negocio tão bem arranjado que, durante o carnaval ninguem lhe porá os olhos em cima, a não ser o tal *travesti* fantasiado de secretario.

O que elles vão escrever ninguem sabe; talvez algum estylo contra os desmandos e perigos do carnaval.

Essa D. Flor é das duzias! Ella não devia ser da Cidade Nova mas da Cidade Futura.

— —

Ha gente que não perde vasa, isto é o mesmo que dizer, que a cavação é um facto.

Com ou sem a revolução os instintos cavatorios permanecem em plena actividade.

Por exemplo.

Sabemos que, diante do gesto da Prefeitura subvecionando o Carnaval, um grupo de revolucionarios resolveu promover diversos carnavaes na capital e nos estados.

A vinte e cinco contos cada carnaval, quatro darão cem contos: gastando 50, ficam 50 para os fundadores. 50 contos por anno é negocio.

NAGAIKA

COPACABANA

Banho á fantasia do Praia e Atlantico Clubs, entre os postos 4 e 6.

O carnaval e a situação financeira. Eis um thema que até agora não foi definitivamente discutido quando, na verdade, devia ser o assumpto principal de todos os nossos estadistas e jornalistas de nomeada. Seria uma optima idéa para provar que este anno o carnaval não pode ser como nos annos antecedentes, quando havia abundancia de dinheiro. Faltava provar que já houve alguma vez dinheiro em abundancia e carnaval todos os dias. Mas para que? De que servem provas em um paiz onde tudo se affirma sem responsabilidade?

. . .

Em geral se chama correr um perigo á rapidez com que se corre do perigo; em amor, sobretudo.

A bem dizer só ha duas especies de mulheres, as mulheres de camfora e as mulheres de sandalo.

Telhas Quebradas

Em materia de amor e de mulheres só tem desgosto quem tem mau gosto.

A belleza é a pelle que cobre o horror, e ás vezes o vestido que cobre a pelle.

E' muito feliz no amor aquelle que consegue uma em dez tentativas.

A teimosia nas mulheres é ás vezes um caso de fidelidade.

E ao contrario, tambem a fidelidade feminina é um modo de ser da sua teimosia.

O amor em sentido literal é para nós um *habeas corpus* feminino.

Mesmo para aquelles a quem odeia, a mulher não perde o sentido de agradar.

As mulheres detestam os telhados de vidro mas adoram as paredes de cristal.

Por mais desastrosa que seja uma situação, a mulher sabe sempre onde vai parar.

Em amor o disperdicio é a base da prosperidade.

Antes do esperanto como lingua universal já existia o amor.

O amor é o desmentido de todos os teoremas e corollarios.

O lar é a mais dura das prisões cellulares.

Não ha necessidade de falarmos no Cabo da Bôa Esperança quando temos tão perto o Cabo Frio.

Toda vez que uma mulher sugere uma duvida, erra duas vezes.

O amor feminino só tem duas fórmas apreciaveis, ou é um caso concreto ou é um caso discreto.

O infortunio da vida consiste em que as mulheres entendem viver mais de quarenta annos.

Toda carta a uma mulher contém, na opinião della, coisa muito differente do que está escripto.

Ha casos certos em amor como ha respostas exactas num jogo de disparates.

Nos amores de salão só ha de graça o ar que todos respiram.

O rapto foi e será, em futuro proximo, a fórma perfeita do amor viril.

A virtude, para se firmar, precisa de quatro pés.

Só o vagabundo e o artista conhecem a alegria de viver

O amor é o anti-especifico para as dôres de cabeça.

Riffe

COPACABANA

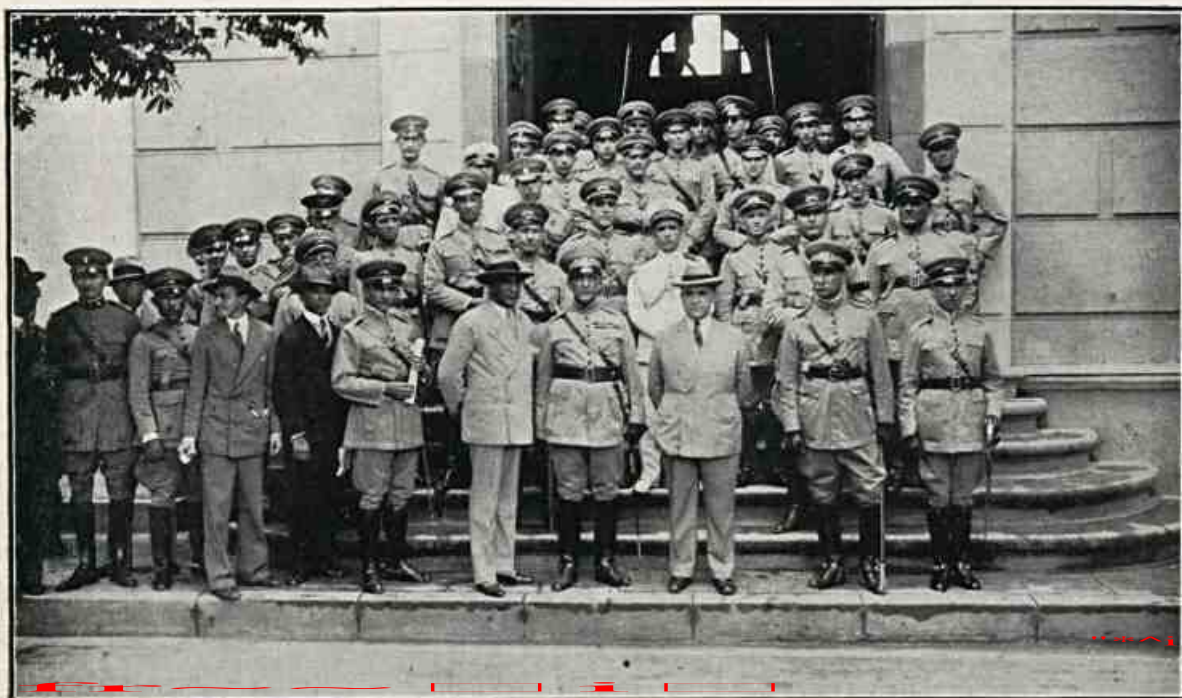
Banho á fantasia do Praia e Atlantico Clubs, entre os postos 4 e 6.

TRAGEDIA QUE ACABA EM COMEDIA

THEATRO DA REPUBLICA NOVA

STORNI

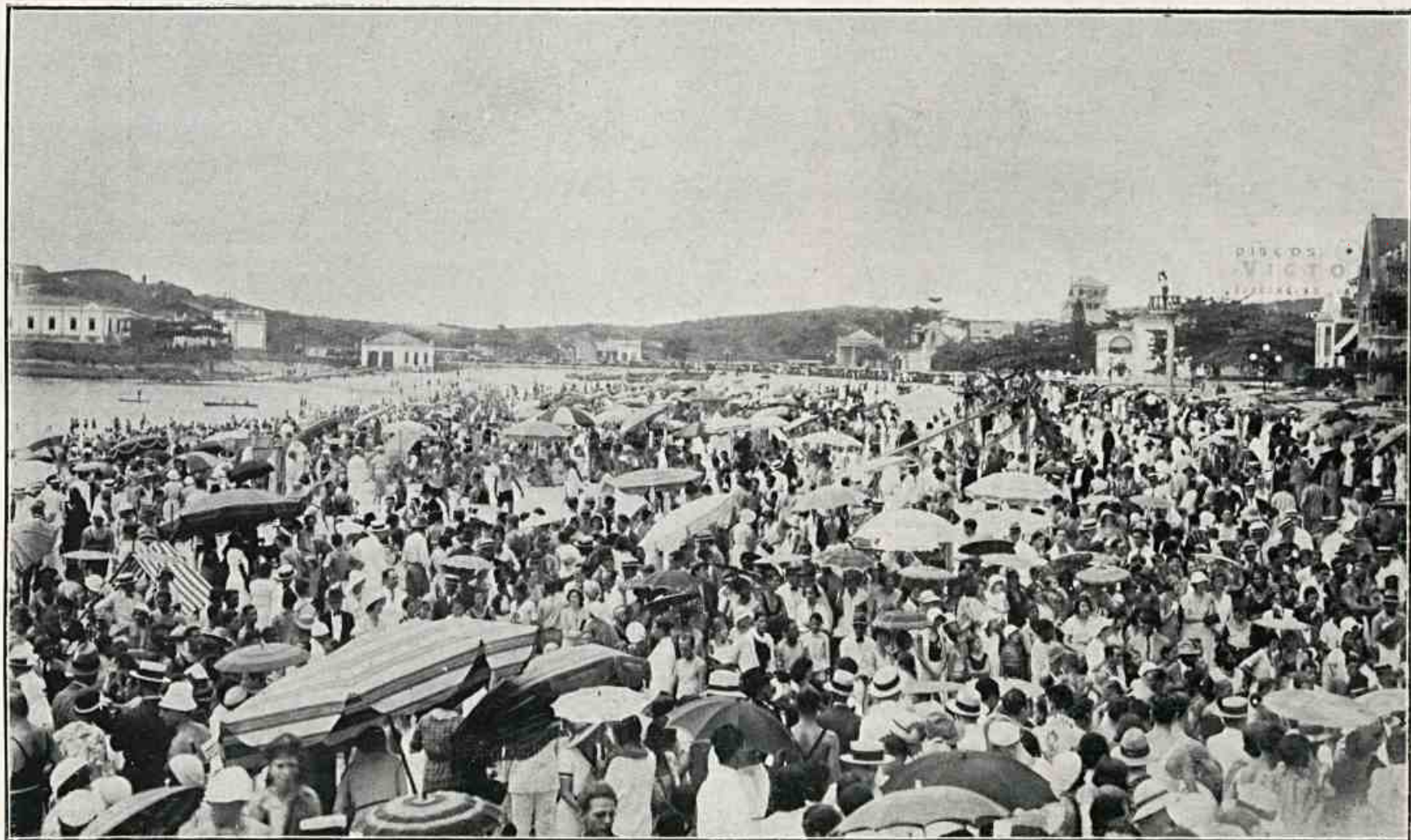
— Como! O Zé Americo depois daquella carta almoçou com o Pedro Ernesto?
— Já estão ensaiando a constituinte. Você sabe que os deputados se descompõem mas tomam café juntos...

VILLA MILITAR

Visita do Chefe do Governo Provisorio. — Grupo feito após o almoço no 2.º Regimento de Infantaria.

FORTALEZA DE S. JOÃO

Commemoração da Associação Regional Carioca junto ao marco commemorativo do local onde desembarcou Estacio de Sá.

JECA — Tá vendo, Excia.? O café agora serve para tudo, menos como mata-fome do sem trabalho...

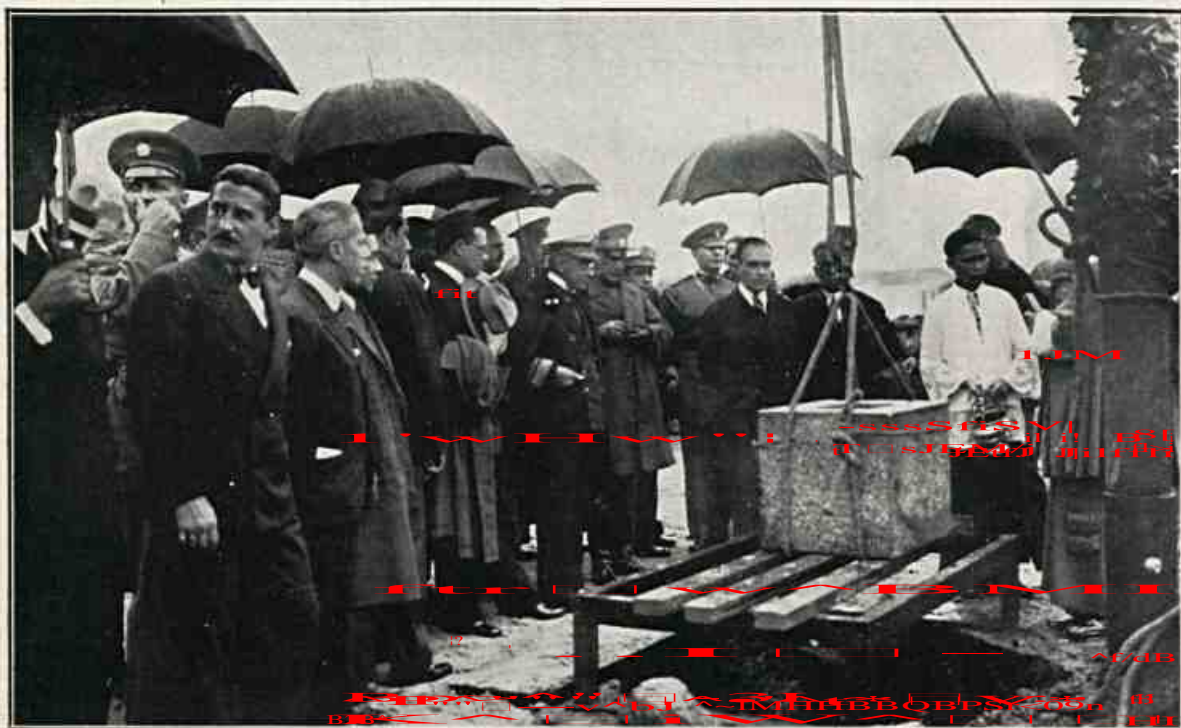
COPACABANA

Aspecto do banho á fantasia do Praia e Atlantico Clubs, entre os Postos 4, 5 e 6.

COPACABANA

Aspecto do banho á fantasia do Praia e Atlantico Clubs, entre os Postos 4, 5 e 6.

CARNAVAL MINEIRO

O FOLIÃO — Então, não se resolve botar a mascara da *frente unica* ?
OLEGARIO — Já estou muito velho para enfeitar a fachada...

ESPLANADA DO CASTELLO

Aspecto do lançamento da pedra para o monumento da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

TROVAS

De mim não tenhas ciumes.
Mariquinhas, meu amor;
O menos que ellas me chamam
E' de jumento e estupor.

Do repertorio leitoso:

— Então as vaccarias vão mudar-se para os suburbios?

— E' verdade; e os leiteiros estão indignados, porque nos suburbios ha muita escassez de agua.

TROVAS

Meu avô um me recorda
Dos deuses omnipotentes:
Quando ri, mostra-se apenas
Possuidor de tres dentes.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

MARY CARLYLE — Da Metro-Goldwyn-Mayer

VENENO DE EVA

— Sempre que eu vejo a Juventina me lembro de uma locomotiva.

— Porque ella anda muito depressa?

— Não. Porque tem o nariz parecido com um limpa-trilhos.

* * *

— A mãe da Genoveva vive dizendo que o homem que se casar com ella tirará a sorte grande.

— Qual nada! Ella é tão miúdinha que só póde ser um gasparinho.

Ou uma mulher vale toda a nossa vida ou não vale meia pataca.

A GIGOLETE DO INGLEZ

John Brawning é o dono de uma inglezinha côr de chocolate á mineira e, provavelmente, tão gostosa como elle (chocolate).

Visinho de John móro eu, cidadão outubrista e futuro eleitor da futura constituinte. Tenho uma... dona de casa côr dos jambos da Gávea e mais saborosa do que elles (jambos).

Sou carnavalesco e entendo que a minha dona de casa deve essa homenagem á folia. E eis que, com grande curiosidade de John, na primeira noite, a menina saiu para a rua fardada de *gigolete*.

Andou por ahi, etc. e tal. E muito depois das 24 horas entrou. Eu não estava em casa. Onde é mesmo que eu estava?

Nisso John, positivo e respeitavel, que se achava no portão, armou o cachimbo, apertou a gravata vermelha, enfiou o boné de xadrez e, calmamente, entrou pela minha casa a dentro.

Houve gritos, exclamações, protestos e até apitos.

Mas John, calmo esperou pelo resultado.

Cheguei eu. Em visita do que sem attenção á inglezita de John, que acudira á janella, arranjei um bruto revólver e...

— Então, *seu* John...?

Elle tossiu e apontou a *gigolete*:

— Senhor! Eu sou... *apache*!

E a coisa ficou por isso mesmo.

DOREMI FASOLASI

COPACABANA

Banho á fantasia no domingo passado.

Por toda a vasta extensão da America, só em tres pontos se tem descoberto a planta preciosa, que fornece o mate, a saber: no Paraguay, na provincia de Corrientes e num canto do immenso territorio do Brasil.

Tão exacta é a geographia deste arbusto, que, sem medo de errar, se pode indicar os logares em que existe este util vegetal.

Quando os Hespanhoes conquistaram o Paraguay, então quasi todo occupado pelos indios Guaranis, convidaram-nos os indigenas a tomar mate, a que tanto se acostumaram, que principiaram a fazer uso constante desta bebida. Bem se pode considerar o Paraguay o berço do mate, como a China o é do chá.

No meio das mulheres é a ovelha bôa quem deita o rebanho a perder.

CARNAVALISMO

Minha criada Aurora é uma mulata de quatro pancadas e meia, na opinião dos rapazes da visinhança. Eu não tenho opinião a respeito; sou um pai de familia que se preza e não tenho filhos moços em casa.

Nas nupcias do carnaval a Aurora desappareceu, o que não obstou o Sol nascer á mesma hora e no mesmo lugar, trazendo o dia de sempre.

Não procurei indagar do destino da rapariga, sabendo com certeza que se tratava positivamente de alguma patuscada de carnaval.

Mas o interessante é que, dias depois de seu desapparecimento appareceu-nos em casa uma especie de sogra que veiu pedir o seu lugar, porque a Aurora estava doente.

Eu não hesitei, para não perder aquella cujo «cabello não nega».

Suspeitei do carnaval, e, de facto. Dias depois da folia a Aurora reappareceu dizendo que ficava empregada da mesma maneira, mas que não queria mais receber ordenados.

— Porque? Eu não posso utilizar-me dos seus serviços sem os pagar.

— E' que... eu tenho quem me pague sem utilizar... elles...

Está certo. A casa voltou a ser uma eterna manhan.

DOREMI FASOLASI

COUNTRY CLUB

Baile á fantasia do Standart F. Club.

OS DESERTOS

Existe a crença muito diffundida de que o grande deserto de Sahara foi, em tempos remotos, o fundo de um mar que, por desconhecidas razões geologicas, se foi elevando com o transcorrer dos seculos.

Tal conceito é repellido por numerosos homens de sciencia, os quaes attribuem a formação dessas extensões cobertas de areia á desaggregação produzidas nas rochas pela acção destruidora dos elementos.

As areias dos desertos teem, quanto á sua formação, uma origem analoga á do pó de nossas estradas salvo quanto ao caso da ausencia dos empregados da limpeza publica. E' facto constante que comprova esta opinião a circumstancia de todos os desertos se encontrarem situados em pontos taes que os ventos unidos do oceano passam, antes de a elles chegar, por montanhas ou amplissimas extensões de terra que os privam da humidade que elles arrastam.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

ANITA PAGE

Da Metro-Goldwyn-Mayer

Ramos e Troncos

Ha um infinito numero de creaturas que suppõem que lhes basta pertencerem ao sexo feminino, ou masculino, para serem mulheres ou homens.

▫ ▫ ▫

Um conselho é a gaze com que se envolvem os corações doentes.

▫ ▫ ▫

As mulheres acreditam que as suas birras, as suas scismas e os seus caprichos e preferencias são as leis que governam o mundo.

▫ ▫ ▫

Para as mulheres a unica coisa que tem direito e avêsso é o panno.

▫ ▫ ▫

Um ramalhete salienta as flores, mas as mulheres se depreciam em grupo.

▪ ▪ ▪

Dahi tambem pode ser que muitas sirvam justamente para valorizar apenas uma dellas.

▫ ▫ ▫

Investigue-se bem: as fadas são as tias ricas e abnegadas que não apparecem nas salas de visita.

▫ ▫ ▫

As mulheres negam a idade que têm porque de facto nunca vão além da segunda infancia.

▫ ▫ ▫

As mulheres tambem podem se calcular em situação e distancia pela latitude e pela longitude.

▪ ▪ ▪

Os salões se modificaram depois que as quadrilhas passaram a ser dansadas cá fóra nas esquinas.

▫ ▪ ▫

A lisonja e a caricia operam como verdadeiros saca-rolhas.

▪ ▫ ▫

Quando a mulher fala em amor já está certa da impunidade.

* * *

Sem vicio e sem veneno os romances femininos seriam impossiveis.

* * *

O vegetal que caracteriza perfeitamente a mulher é a trepadeira.

* * *

A illusão feminina é como a de uma mesa posta com pratos limpos.

* * *

Todos os nervos femininos têm um nó cégo na ponta.

* * *

A embriaguez do amor não sobe á cabeça, fica mesmo na garganta.

O fructo da paixão tem, como os frutos naturaes, casca, polpa e carôço.

* * *

Em amor o ciume é uma arma branca que dispara como arma de fogo.

* * *

O coração feminino é um arsenal de armas brancas e de armas negras.

* * *

O amor das mulheres não espera daquillo em que crê nem crê naquillo que espera.

* * *

Será demasiada a exigencia dos homens querendo que a bondade das mulheres esteja confundida com a sua belleza?

* * *

A mulher acha sempre um meio de complicar todas as simplificações.

* * *

E tambem, quando lhe convém, simplifica todas as complicações.

* * *

A beira dos abismos femininos têm sempre uma balaustrada que protege os audaciosos e os predilectos.

* * *

O namoro se distingue do *flirt*, como a bebedeira da embriaguez; é a mesma coisa conforme seja o botequim ou a confeitaria que vendem o paratí ou o aperitivo ao freguez pobre ou ao cliente rico.

RIEPE

O RAID RIO-SANTOS

Em frente á garage do C. R. Flamengo — O regosijo dos Flamengos pelo feito de Angelú, Engole Garfo e Bocca Larga.

Do repertorio expedito:

— Você conheceu o meu tio Juca?

— Aquelle que era um grande repentista?

— Esse mesmo. Morreu, coitado, e de repente.

LOGICA

A logica dos homens está no que pensam e a das mulheres, no que sentem.

KOTZEBUE

Num restaurante, da ultima data:

— Garçon, este bife é pequeno de mais, diz o freguez.

— E' verdade, diz o garçon, mas o sr. verá quanto tempo levará para comel-o.

FLUMINENSE F. CLUB

Baile á fantasia offerecido pela Colombia.

A noção do direito

Ha dias na praça Mauá, fui apresentado a um desembarcadiço nortista. O homem vinha cavar a vida no Rio de Janeiro, conforme me disse:

— Empregarei todos os meios licitos. Si não conseguir, irei aos meios illicitos.

— E — perguntei com certa anciedade — si ainda não conseguir?

— Empreguei os meios politicos. Perdendo tudo, a politica me servirá de mãe revolucionaria.

— O senhor nem sequer se referiu ao jornalismo.

— De certo: porque quando eu estiver agindo e pondo em pratica os variados recursos da minha indomavel força de vontade, encontrarei na certa varios jornalistas para auxiliar-me no emprego dos meios extremos.

Por ahi se vê que o homem é intelligente. Chama se simplesmente Capitulino; o sr. Capitulino, ou familiarmente o Capi. Dias depois encontrei o casualmente na rua Gonçalves Dias, com uma pasta debaixo do braço, uma roupa nova e um annel de rubi no indicador. Ao ver-me atirou-se aos meus braços e arrastou-me assim enlaçado para uma confeitaria.

— Vê o senhor? Estou empregando os meios licitos. Já sou advogado. Aliás o traço mais fundo de minha mentalidade é o jurismo.

Travei com o Capi longa palestra, sobretudo quanto ao assumpto mulheres que elle não conhecia ainda, visto ser provinciano de nascença. Depois informei-o sobre coisas do nosso meio, porque era o unico meio de evitar que elle me massacrasse com perguntas.

— Pois é isto — fez elle acommodando a pasta numa cadeira. — Sou um jurista nato; tenho vivissima e clarissima a percepção do Direito. Meu pai me chamava na cara de jurisconsulto, e eu não re-

agia. E meu avô, que era um antigo magistrado, achava que eu era apenas um *jerico-consulto*. Então surgia-me um tio, como muitos que tenho por lá, e opinava: «Qual, seu Capi, você não passa de um *juristitica*. Eu os deixava falar, porque frequentei a academia até o segundo anno, e já entendia um pouco de direito, mas não tinha um annel para esfregar-lhes nas ventas. Meu irmão, que é poeta, tambem me chamava de *jurispateta*; e uma irmã casada com o escrivão da comarca jurava que eu era um *jurispedante*. Nunca me zanguei com isso. Tambem eu zombava delles todos indo, para o jury e defendendo de graça os pobres diabos que a justiça da terra, quando não tem occupação, accusa de qualquer besteira. Eu la ia conquistando os meus foros de jurista, como para o promotor que entendia das artimanhas do officio e me chamava de *juriscavallo*. Não importa; aqui estou e vou agindo com os meios licitos, isto é, os meios da lei e das leis. Para quem tem a noção do Direito, como eu, é a fortuna em pouco tempo. O que é preciso, é saber ler os textos. E para isso eu sou mesmo juris experto e de primeirissima.

NAGAIKA

FLUMINENSE F. CLUB

Baile offerecido aos associados pela Colombia.

Um bacteriologista, curioso como todos esses abnegados esclarecedores das difficuldades sem par, teve um dia idéa de examinar o que se contém nos cantos de unhas humanas, encontrando notavel copia de germes pathogenicos, cujas especies não cabem, no momento presente. Ha, porém, o caso de conhecido medico daqui contaminado de syphilis, sem saber como, tendo a lesão inical, indubitavel cancro especifico e caracteristico da infecção, se assestado num dos cantos da unha do indicador da mão direita, sem que a victima pudesse atinar com a occasião da contaminação, parecendo não ter sido no exercicio da arduo profissão, por isso que por aquella data não tivera nenhum doente em condições de transmittir a tão temida especie microbiana.

• • •

SANDWICHES DE ENCHOVAS A' BERLINENSE

Piquem-se as enchovas o mais fino possivel e misturem-se com uma colherinha de azeite. Ajunte-se um pouco de salsa bem picada, meia colherinha de succo de limão e um dente de alho tambem moido. Misture-se e mexa-se até formar uma massa uniforme. O resto como de costume, com pão.

AS SUBVENÇÕES CARNAVALESCAS

PEDRO ERNESTO — E' pouco? Pois se dêm por muito felizes. Eu sou presidente do «Club 3 de Outubro» e elle não leva nada!...

PREFEITURA

Adoração da imagem de S. Sebastião no Saguão do Palacio da Prefeitura.

IGREJA DOS CAPUCHINHOS

Aspecto por occasião da sahida da Procissão de S. Sebastião.

UMA HOMENAGEM

Elles — Nós somos o «Blóco dos carcomidos»; viemos cumprimentar ao illustre ministro que tem a virtude de ser invulneravel ao cupim do suborno e ao capim das negociatas.

VIDA SOCIAL

A soirée dansante do Centro Carioca no salão da Associação Brasileira de Imprensa.

Um sorriso para todas...

O Rio fugiu do Rio. Está unanime nas praias. Copacabana, scenographica e decorativa, é uma palpitação candente de alegria, de elegancia, de vida. O sol, gritante e innocente, brinca doido na copa dos toldos e das barracas multicores. As ondas, lá fóra, no mar azul, fazem piruetas sobre os corpos lindos, quasi nús. Chegam «melindrosas» de pijamas, as pernas grossas a dansar dentro das calças bambas. O pijama dá-lhes um ar matinal de intimidade, e a gente tem a impressão de vel-as pular da cama para tomar banho... Os pijamas da moda, de côres berrantes e córtes excentricos, emprestam á paizagem do tropico um ar ingenuo de Carnaval... E, em baixo delles, essenciaes e syntheticos, os «maillots» de sêda. Cada «maillot» é uma lição de anatomia. E as meninas da praia—modernas, cinematographicas, sportivas—a pele tostada de sol, pulam, correm, nadam, cabriolam dentro d'agua. E' a festa diaria do verão. Festa de força, de saúde, de alegria, de mocidade. «Sobre a nudez forte da mocidade, um palmo transparente de maillot»...

Uma eleição recente, em importante associação de classe que congrega em seu seio figuras da mais alta representação cultural e social, serviu de pretexto para uma serie desconcertante de episodios sensacionaes, que a imprensa tem registrado e commentado com grande luxo de pormenores e adjectivos pittorescos. Um verdadeiro «match» de «box».

Assistindo essa eleição surprehendente e contemplando a belleza heroica e pugnaz desse espectaculo contundente, a gente instinctivamente pensa nos perigos da volta immediata do paiz ao regimen constitucional... Os tenentes é que têm razão. O Brasil ainda não está preparado para o torneio politico de uma eleição. Apesar da Revolução, a nossa mentalidade eleitoral—mesmo nos collegios de senso alto...—é a mentalidade contundente do porrete... E no dia em que se convocar o eleitorado nacional para a eleição da Constituinte, teremos inevitavelmente uma «reprise», ampliada e melhorada, do espectaculo dessa illustre sociedade carioca de doutores: urnas quebradas, ovos podres, nomes feios, gaz sulphidrico e pancadaria. O Brasil é um paiz essencialmente politico — e politica entre nós é isso!..

* * *

Ella fez questão de passar este anno a Noite de São Sylvestre em familia. Não foi a nenhuma festa, não acceitou convite para nenhum reveillon, não sahiu de casa. Heroicamente resistiu a todas as tentações. E, para festejar a entrada do Anno Novo, resolveu abrir uma garrafa de champagne á meianoite. A mãe, a irmã e o cunhado beberam discretamente, quasi nada. Ella, porem, como era quem tinha pago o champagne, resolveu aproveital-o, e bebeu sozinha o resto da garrafa! Resultado: ficou «ale-

grissima» e foi o divertimento da familia com as suas conversas interminaveis... Comtudo, mille. não se deve esquecer duma coisa: é que tem a cabeça fraca... Não convem abusar.

* * *

Naquella reunião bohemia de intellectuaes, elle foi o numero mais sensacional do programma. Fez successo com as suas inesperadas confissões domesticas. Revelou a toda gente infelicidades pittorescas mas lamentaveis, que eram mais ou menos sabidos sem que, comtudo, fossem conhecidos com tal exactidão os seus pormenores picantes e intimos... Emfim, aquellas confidencias tiveram uma utilidade imprevista: divertiram a sala... E deixem estar que não é pouca coisa, neste tempo, encontrar uma pessôa que divirta a gente com as suas tristezas!

Os jornaes commentaram largamente uma sensacional noticia da imprensa de Bucarest, em que se dizia que a exposição que Foujita e Van Douger haviam promettido realizar na Rumania, fôra adiada em virtude de ter o famigerado pintor japonez fugido para o Brasil em companhia de uma negra. Depois de ler a sensacional revelação, um inconversivel trocadilhista tupinambá perpetrou uma serie inquietante de «calembourgs»:

— Quer dizer: o Fougita deu uma «fugita» para o Brasil, «Azulando» com uma «negra», o pintor «amarello» deixou o publico de Bucarest em «branca nuvem». Mas a esposa delle ficou «rubra» de raiva e as coisas iam ficando «pretas»...

* * *

O momento não é mais das louras propriamente ditas. Nem das morenas. O momento pertence a um novo typo feminino: a «platiman blonde». E' um typo de côr ultra moderna, lançado ha pouco em Hollywood. E' sensacional, cinematographico, surprehendente. Está fazendo successo nos Estados Unidos, e vae pôr *Knock-out* ao mesmo tempo louras e morenas...

PEREGRINO

VIDA SOCIAL

Soirée dansante dos empregados da General Electric.

Do repertorio bellico:

— Porque será que a guerra do Japão com a China chamam conflicto sino-japonez? Sino porque?

— Creio que é porque os jornaes todos os dias estão badalando a esse respeito.

* * *

A impressão que nos deixa uma mulher bonita é apenas de um problema que é um outro que vai resolver.

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

— Cuidado, Brasil, você faz o anjinho ingenuamente, naquelle cáos, e acaba comprando todo o ferro velho...

Pontos e reticencias

Seja qual seja a pretensão dos civilizados, o que se passa em qualquer sociedade é exactamente igual ao que se passa em qualquer rebanho.

■ ■ ■

O homem não inventou coisa superior na vida ao giro de compra e venda.

■ ■ ■

A pataca é a medida de todas as coisas.

■ ■ ■

«De onde a justiça apparece se expelle a fraternidade.» Essa expressão é nobre e melancolica.

■ ■ ■

Muita gente se faz futil em desespero de causa.

■ ■ ■

O berço é indifferente ao monstrengo que alli descança e se embala.

■ ■ ■

Não é o idiota que se presume de ter espirito, é mesmo o homem de espirito.

■ ■ ■

A felicidade é um velludo envolvendo um caco de vidro.

■ ■ ■

A ironia não basta para aplaudir as victorias da vida; nem o sarcasmo.

■ ■ ■

A razão é fria porque só descobre asneiras e doidices neste mundo.

■ ■ ■

A musica é a unica expressão em que não ha mentira possivel.

■ ■ ■

A fera e o sabio têm tudo consigo.

■ ■ ■

A civilização é uma edificação que, no dia em que terminar, desaba. Por isso é que nunca se conclue.

■ ■ ■

O amor é o problema do pão para dois.

■ ■ ■

A atracção pela belleza não consegue dissimular o imperativo dos instinctos. Deve ser mesmo uma prova em favor desse imperio.

■ ■ ■

O homem peca pela base; é exacto: os pés estão em contacto com a terra, a pedra, o pó, a lama, etc.

■ ■ ■

Não é o impossivel que obceca os homens, mas o absurdo.

■ ■ ■

O lar, o cárcere, a jaula, a gaiola são synonimos perfeitos.

▫ ▫ ▫

O ponto de concentração de todas as nossas esperanças é o intestino delgado.

▫ ▫ ▫

Os homens avaliam-se entre si como titulos de venda e artigos de consumo.

▫ ▫ ▫

A miseria é um estado de natureza a que nós não queremos nos acostumar, mal no qual cedo ou tarde havemos de cair.

▫ ▫ ▫

As grandes idéas e os grandes gestos aproximam-se do theatro e acabarão por serem privilegio de profissionaes.

▫ ▫ ▫

Os homens julgados por si mesmos, na propria fabula é um caso extravagante de parcialidade.

▫ ▫ ▫

O que chamamos traição é apenas o resgate de uma escrava, as mais das vezes feito sem preço.

RIEFE

••••••••• O •••••••••

Do repertorio petrolifero:

— O petroleo anda querendo apparecer no Brasil.

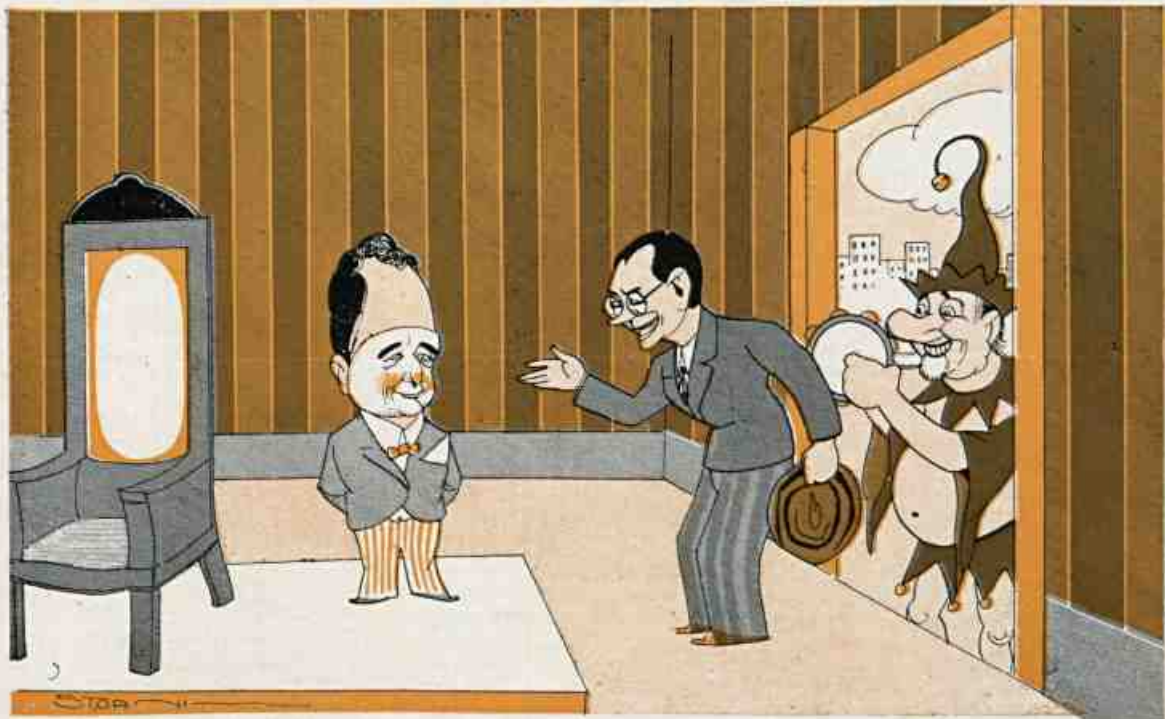
— Mas sem se procurar?

— Sim; já appareceu no porão de uma casa em S. Paulo e agora no quintal de outra em Pernambuco. O que elle está é brincando de chicote queimado.

••••••••• O •••••••••

Paracelso, que era uma autoridade competente na materia, no seculo XV comprehendia a peste de modo muito mais simples e logico do que seus successores. Segundo elle, a «peste e toda e qualquer enfermidade maligna, perniciosa, venenosa, que lança seu veneno se manifesta apenas em seis partes do corpo; atraz das orelhas, nas duas axillas e nos quadris»

Desejava designar assim os bubons, que caracterisam a verdadeira peste e a sua opinião é razoavel. Mais adiante, o mesmo Paracelso estabelece uma comparação muito pittoresca entre os cometas do céu e a peste, que chama de «cometas do mundo». A passagem é curiosa:

«Como o cometa do céu provém do veneno e malignidade dos vapores, que se elevam do espirito vital da Terra para o céu e, lá, mostra seu fogo e seu ardor, assim, a peste, dentro do homem, se eleva dos vapores malignos e venenosos do balsamo vital do homem, para a superficie de seu corpo, onde mostra seu fogo e seu ardor em bossas e carbunculos, que são, no homem, outros tantos cometas pestilentos e malignos, que lhe presagiam uma morte immediata ou pelo menos, muita perturbação e guerra civil e intestina em seu proprio organismo, coisa que os atacados desse mal podem assegurar e testemunhar».

ZÉ FOLIÃO — Exa, o carnaval está na porta, vamos nos divertir!
GETULIO — Então espere, que vou tirar a mascara...

TROVAS

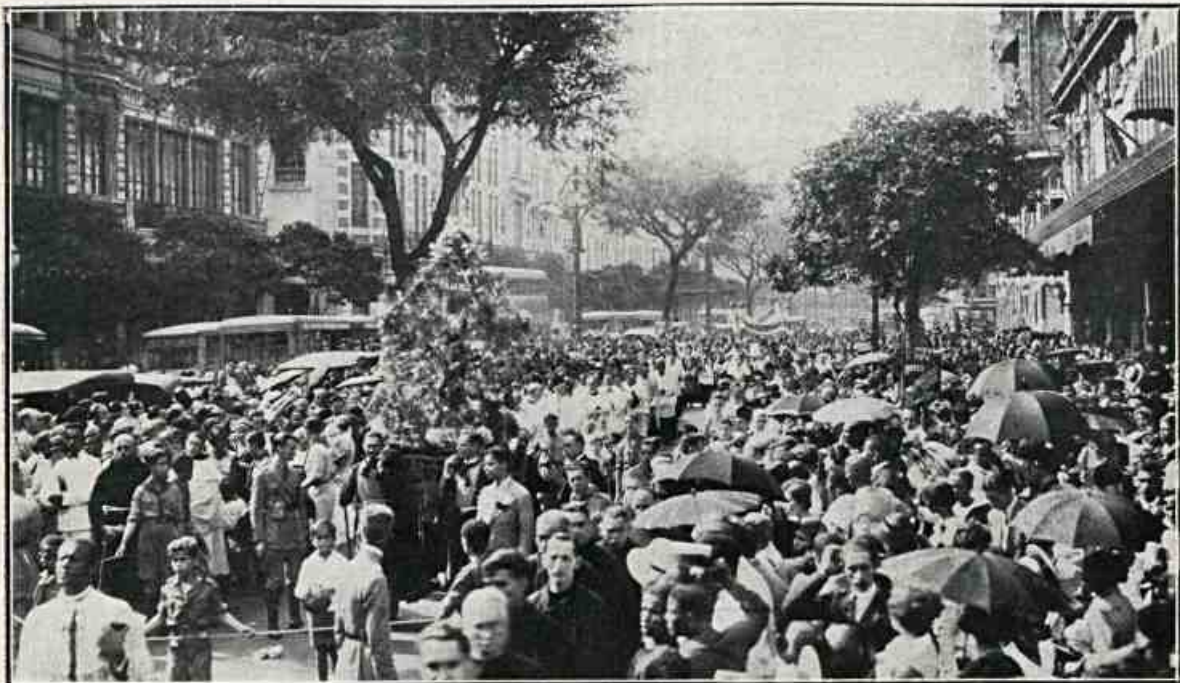
Meu amor valorisado
Ao pé de ti já não é,
Pois o que tu me offereces
E' sempre o mesmo: café.

Apresentaram a Probo, imperador romano, um cavallo que andava trinta leguas em um dia.

«Esse animal só é bom para um cobarde!» — respondeu o imperador.

TROVAS

Phrase de uma creatura
Quem é em politica leiga:
Batem o accôrdo mineiro
E elle não vira manteiga.

VIDA RELIGIOSA

A Procissão de S. Sebastião da Cathedral passando na Avenida Rio Branco.

FIFI

— Só falta fallar! dizia D. Antoninha, dona de Fifi, orgulhosa das innumeras prendas da sua cachorrinha.

Fifi, com effeito, não fallava. Sabia, porém, utilizar-se da sua faculdade de ladrar para exprimir os mais variados sentimentos, assim como os mais variados desejos.

No commum dos cachorros, raça *street-dog*, a luta pela vida embota a sensibilidade.

Quem se vê na dura contingencia de caminhar kilometros para encontrar um osso, não póde ter olhos para os espectaculos maravilhosos da natureza, não dispõe de temp para cultivar idéas subtis. O proprio instincto que um philosopho denominou de n. 2 (porque o numero 1 é o da nutrição), fica amortecido nas creaturas que se encontram em perpetuo conflicto com as durezas da existencia.

Fifi, entretanto, era uma creatura feliz, segundo a concepção ordinaria da felicidade. Nada lhe faltava daquillo que commummente se considera capaz de tornar a existencia agradavel. Sua dona, solteirona que ia já na altura dos sessenta, concentrara toda a sua capacidade affectiva em Fifi.

A cachorrinha era cuidada por uma criada privativa, que prodigalisava os cuidados elementares do banho, da alimentação, dos passeios hygienicos, sob o olhar vigilante de D. Antoninha, que completava a felicidade de Fifi dispensando-lhe os carinhos, para os quaes a criada não tinha as mesmas disposições que a patrôa, comquanto já se tivesse tambem affeiçoado ao ditoso animalzinho.

Fifi tinha alto tratamento. Dormia numa cama de solteiro em miniatura, com macio colchão e fôfo travesseiro. Para comer, sentava-se (caninamente, é claro) numa cadeirinha, diante da qual se punha uma pequena mesa, tudo proporcionando ás dimensões de Fifi. A mesinha era coberta com uma toalha alvissima, e o bife (com manteiga) era servido em prato igual aos que iam para a mesa de D. Antoninha.

Fifi habituara-se a tomar leite pela manhã, com biscoutos. O almoço e o jantar compunham-se principalmente de carne, preparada de maneiras variadas, para evitar o fastio.

Quando a refeição tardava ou o

banho soffria pequeno atrazo, Fifi exprimia por meio de latidos especiaes sem descontentamento. Do mesmo modo sabia dizer si este ou aquelle prato lhe havia desagradado. Si não lhe quadrava passeiar por onde a criada queria conduzil-a, empacava, latia, e fôra inutil insistir.

D. Antoninha, obesa, pouco sahia, e sempre de automovel, o que muito agradava a Fifi. Os passeios a pé fatigavam-na facilmente.

Só faltava fallar.

Como a felicidade perpetua não é deste mundo, D. Antoninha morreu de repente, de uma embolia. Já tinha, feito testamento, no qual deixava uma gorda quantidade de apolices, cujos juros deviam prover á delicada subsistencia de Fifi e de sua criada, sob a fiscalisação do padre confessor de D. Antoninha.

Fifi acompanhou o enterro de sua dona e a criada a levou (oh céus!) á missa de 7o dia. E affirmou com convicção, a criada, que Fifi chorou desconsoladamente.

Essa notavel cachorrinha está viva, talvez ainda saudosa de sua dona. Por muito, porém, que viva, não occorrerá, de certo, em sua existencia episodio mais extranho do que succedeu alguns mezes após a morte de D. Antoninha: um bohemio da localidade, tendo tido noticia da gorda herança deixada por D. Antoninha, dirigem se seriamente ao reverendo tutor pedindo a pata de Fifi em casamento.

JUCA PYRAMA

VIDA RELIGIOSA

As promessas — Creanças vestidas de S. Sebastião.

DO AMOR

A mentira é a tortura do amor culpado.

Uma chronica, aliás bem feita, sobre essa inacreditavel demencia official que se chama religiosamente carnaval. Nessa chronica, em que, como todas as da epoca, ha mais panegyrico que narração, o autor em vez de considerar o carnavalesco como estupido, considera-o como infantil.

Entre a infantilidade e a estupidez a differença é profunda. O carnavalesco não desce ás primeiras idades para fazer as gatimonias, berrar os falsêtes, pintalgar o carão ou mesmo embriagar-se e espinafrar-se; ao contrario, nenhuma criança faz o que elle faz sob influencia do meio ou do alcool; de sorte que toda essa farça doente só se dá porque o folião sobe aos pincaros da sua propria psychologia, isto é, da estupidez.

Ha crianças gaiatas mas nenhuma carnavalesca, ao passo que ha carnavalescos estupidos e nenhum infantil.

O nosso chronista cedeu á pressão da levianidade ambiente, de modo a parecer que o carnaval é necessario para divertir o povo e é innocente nas suas incalculaveis devastações.

GANDHI APELLA PARA OS ESTADOS UNIDOS

GANDHI — Grande paladino da liberdade. Acode-me!
TIO SAM — Vae-te aguentando por ahi, que eu vou ver o que posso fazer por você.

JARDIM DA PRAÇA DA REPUBLICA

Homenagem ao Interventor Pedro Ernesto prestada pela Sociedade dos Amigos das Arvores, plantando um especimen de Pau Brasil pelas medidas que o Prefeito tem tomado na defeza das mattas, bosques e florestas.

PHILOSOPHIA DA DÔR

Budha estudou a dôr, como caminho do Nirvana ou Libertação da Dôr, nessas quatro nobres formulas:

Primeira verdade — A existencia da Dôr. Soffremos ao nascer, ao crescer, na enfermidade e na morte. Soffremos estando unidos com quem não se ama e separado de quem se ama.

Segunda verdade: — A causa da Dôr. Esta causa é a concupiscencia. O mundo desperta nossos appetites e exige sua immediata satisfação. O prazer é uma isca e seu resultado é a Dôr.

Terceira verdade — A extincção da Dôr — Quem domina seu «eu» livra-se da concupiscencia. Não havendo concupiscencia, a chamma do desejo não encontra lenho para arder.

Quarta verdade — Os caminhos que levam á extincção da Dôr. Esses caminhos são oito:

A bôa maneira de comprehender as bôas resoluções; a bôa maneira de fallar; a bôa maneira de agir; a bôa maneira de ganhar a vida; os bons esforços; os bons pensamentos; a saudavel paz do espirito.

Moliére não foi lá muito feliz com seu casamento. Sua mulher, posto não fosse um typo de belleza, possuia, entretanto, uma graciosa desenvoltura na scena, o que attrahia uma chusma de admiradores, e que atormentava o genial comediographo.

Percebendo Moliére que a *coquetterie* de sua esposa era a unica causa do desdém com que o tratava, vigiava a meúdo seus trajes e toilettes, fazendo-lhe frequentes observações sobre seu penteado, do que resultavam violentas scenas entre ambos.

Quando pela primeira vez, se representou sua celebre peça o «Tartufo», sua mulher, que fazia o papel de Elmira, prevendo que a representação attrahiria muitos espectadores, pôz um magnifico vestido, o que obrigou a Moliére a observar-lhe:

— Que significa este trajo? Não sabes qual é teu papel na obra? Despe-te immediatamente e põe um vestido adequado á situação em que vaes figurar.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

JOAN MARSH

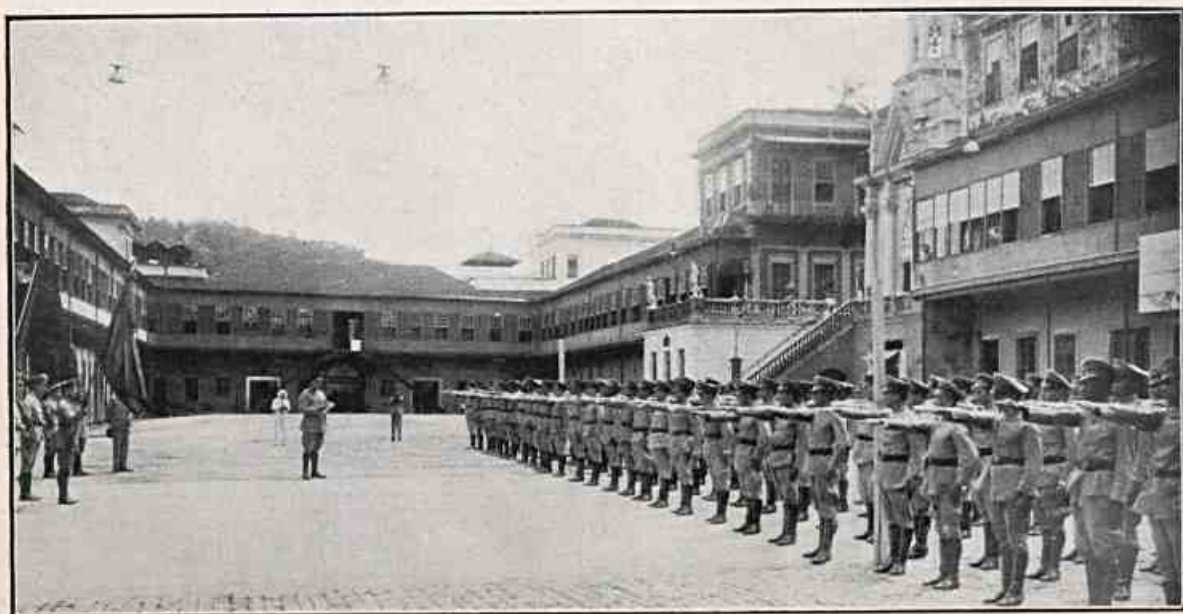
Da Metro-Goldwyn-Mayer

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Entrega de um diploma do Centro Carioca ao Sr. Herbert Moses, presidente da Associação de Imprensa.

Foi-se o tempo em que ter filhos era um dos destinos do matrimonio. Hoje o filho é um meio pratico de descarregar sobre a cabeça de um inocente o mau-humor, as preocupações e até mesmo as caricias das mulheres.

Ao passo que os homens têm esperanças sem ilusões, as mulheres estão cheias de ilusões e não têm nenhuma esperança.

QUARTEL DOS BOMBEIROS

Compromisso á Bandeira pelo Tiro de Guerra n.º 7.

ATAQUE DE BOM SENSO

O George conquistou muito merecidamente a reputação de estroina. Ninguem lhe negava esse direito no Club dos Diarios, nos Politicos, no Cassino e nos outros campos de batalha do «smartismo».

Um titulo desses custa a ganhar, mas George ganhou o seu a galope, ou antes á velocidades, porque foi principalmente em automoveis que elle fez voar, em tres mezes, metade de uma herança de trezentos contos.

Um bello dia as rodas «smarts» são abaladas com essa nova surprehendente: O George vai se casar! Com effeito, o estroina resignara o seu titulo, com os fins e percalços que o acompanham, entrara no regimen vulgar do noivado, com passeios, pic nics, chás com torradas, «bonbons» aos ouvidinhos, e as condescendentes palestras com a sogra, que constituem o dever mais penoso dos noivos.

Ainda tres mezes não eram passados quando nova noticia estoira:

— O George desfez o casamento e vae entrar na bohemia «smart».

Era verdade. E o estroina explicou o seu passo:

— Desfiz o meu compromisso pelo seguinte: Estive pensando, matutando, e cheguei á conclusão de que uma moça que me namora e acceita a minha côrte, e me corresponde e me concede a mão não pode deixar de ser muito leviana e sem juizo e até sem intelligencia.

Assim, eu tinha fatalmente de me arrepender depois e preferi arrepender-me antes.

Foi este o unico accesso de senso commum que teve o George.

ooo

Ha individuos que têm o impulso nativo para a asneira. A asneira é um direito que o homem arrancou do asno e incorporou á propria psychologia, como que querendo tambem usar moralmente o cabresto e as cangalhas, as ferraduras e o rabicho caracteristicos. Não é necessario dizer que o asno não diz asneira; é sabio, silencioso e laconico. Mas os seus invejosos e imitadores humanos emprehendem a campanha de sua desmoralização. Dahi a abundancia da asneira e da e da besteira. Ha bibliothecas immensas de asneiras impereciveis e si fossemos colleccionar as que se dizem haveria um cataclysma que desorganizava em um instante o systema solar.

o

O direito constitucional da Hespanha provém dos *fueros* antigos, das *cabildas*, Camaras Municipaes autonomas, da organização de Aragon, Navarra e Castella. As Côrtes de Castella são a evolução logica dos concilios de Toledo. As *Cartas Pueblas* deram autonomia aos municipios.

Nos seculos XI e XII, o poder dos monarchas era condicionado pelos *fueros*, e, quando se deu a fusão de Castella e Aragon, pelo casamento de Isabel e Fernando, as Côrtes estavam em pleno desenvolvimento em ambos os reinos.

ooo

No mundo dos negocios dizer que alguem teve uma bôa idéa é o mesmo que afirmar haver alguem com bastante coragem para arranjar os nossos proprios negocios.

LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

Sob a direcção e responsabilidade dos Snrs. Amancio, Fernandes & Guimarães, foram effectuadas nesta capital, a 21 do corrente, as primeiras extracções da Loteria do Estado da Bahia, cuja séde, inaugurada nesse mesmo dia, acha-se situada á rua Sete de Setembro 164. Grande numero de pessoas compareceu ao acto realisado ás 14 horas, quando foram postas a funccionar as urnas de crystal que continham as espheras e eram movidas á electricidade e das quaes os presentes tiveram occasião de ver depois saírem os numeros do premio maior, de 200:000$000, que coube ao bilhete 4.201. Esteve presente, como representante do Ministerio da Fazenda, o Sr. René Mostardeiro.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

MARY CARLYLE

Da Metro-Goldwyn-Mayer

NERVOS

Ha camaradas muito singulares alguns por molestia de nervos, outros por pose.

Conheço um sujeito que só se divertia no carnaval.

— Porque isso?

— Porque foi num carnaval que eu perdi a minha esposa.

— A razão indica que deveria ser o contrario...

— Sim! Mas eu me divirto por desafôro!

Um outro não comia jaca porque lhe disseram que a sua pelle parecia casca de jaca.

— Que tem uma coisa com outra?

— Não tem nada; mas a jaca fica desmoralizada porque eu sou conhecido como homem de bom gosto.

E assim varios outros. Mas o mais interessante de todos os nervosos de pose que conheci foi o Zacarias.

Este camarada tinha um cunhado leiteiro, estabelecido com vaccaria no centro da Cidade Nova. Elle não se chamava Zacarias mas Elesbão. Pois, como os negocios do cunhado andavam mal e elle queria ajudal-o, tomou aquelle nome para fazer reclame do estabelecimento das vaccas.

— De sorte que...

— De sorte que Zacarias rima com vaccarias e toda gente que me conhecer lembra logo o estabulo do cunhado. E eu aproveito e dou-lhe o endereço. A freguezia é certa.

NAGAIKA

Em materia de amor quem espera é aquele que não alcança nunca.

Luiz XIV odiava, sem saber porque, os chapéus cinzentos.

Henrique II tinha grande amor pelos cães pequeninos, mas não podia ficar só, em uma sala, com um gato.

O marechal de Brezé desmaiava ao avistar uma lebre.

Vladisláu, rei da Polonia, ficava tonto quanto via uma maçã.

Scaligero estremecia á vista de cobras.

Lamothe le Voyer não podia supportar os sons de instrumento algum de musica.

SATISFAÇÃO

— Então você teve o desaforo de dizer que eu era um canalha?

— Absolutamente. Eu ouvi dizer varias vezes, mas nunca o repeti senão para perguntar.

*** Os Cruzados tomaram Jerusalém em 1099, depois um assedio de 39 dias.

Pereceram 10.000 arabes e os judeus foram queimados vivos na igreja grega em nome do amor á humanidade e respeito á religião.

Um monstro entre nós!

— Você está ruinzinho companheiro! Com essa cara, você nunca será nada na vida.

— Pois é. Eu mesmo vejo que estou dando para traz. Já estou amarello, igual a ovo frito. Sinto preguiça para tudo, e, agora, para maior desgraça, só tenho vontade de comer terra... Não posso atinar com que diabo me entrou no corpo...

— Isso é opilação, homem de Deus. E você será um grande idiota, se não tomar quanto antes, a Panvermina. Eu estava peor do que você, e veja agora como fiquei, em poucos dias, com estas cores lindas de maçã da California, e sinto um appetite de comer e trabalhar que seria capaz de virar o mundo.

— Mas isso não é ruim de se tomar?

— E' sopa... A Panvermina vem em globulos de gelatina, facilimos de engulir, não tem sabor, não causa vomitos, e dispensa purgante.

N. da R. — A opilação é, depois da syphilis, o maior flagello dos brasileiros. A bôa saude só se consegue comos intestinos limpos de vermes. A Panvermina opera esse milagre. E' de resultado rapido e seguro na extincção desse monstro, o verme, nos adultos e nas crianças.

*** A energia da chuva é prodigiosa.

Durante uma tempestade em 1917, em que a chuva cahiu em cataractas durante mais de 2 horas, sobre uma area de 80 km quadrados a massa total foi de 6 milhões de m 3 de agua.

A força dessa queda daguas cahindo de cerca de 1.000 metros de altura, representa perto de 150.000 cavallos vapor.

*** Conta a revista norte-americana — "Terra e Rocha" que, em certo povoado da Carolina do Norte, onde ha tempos fôra installada uma modesta companhia de luz electrica, fora aproveitado um gallo, como um dos mais uteis "empregados".

Pela sua regularidade em "se deitar" e "levantar" cedo foi essa ave "incumbida" de ligar e desligar a luz do povoado.

Collocado o interruptor no galho da arvore, o gallo, pousando ahi, ligava, com seu peso, a corrente; pela madrugada, pulando do galho interrompia, o circuito, fazendo cessar a illuminação.

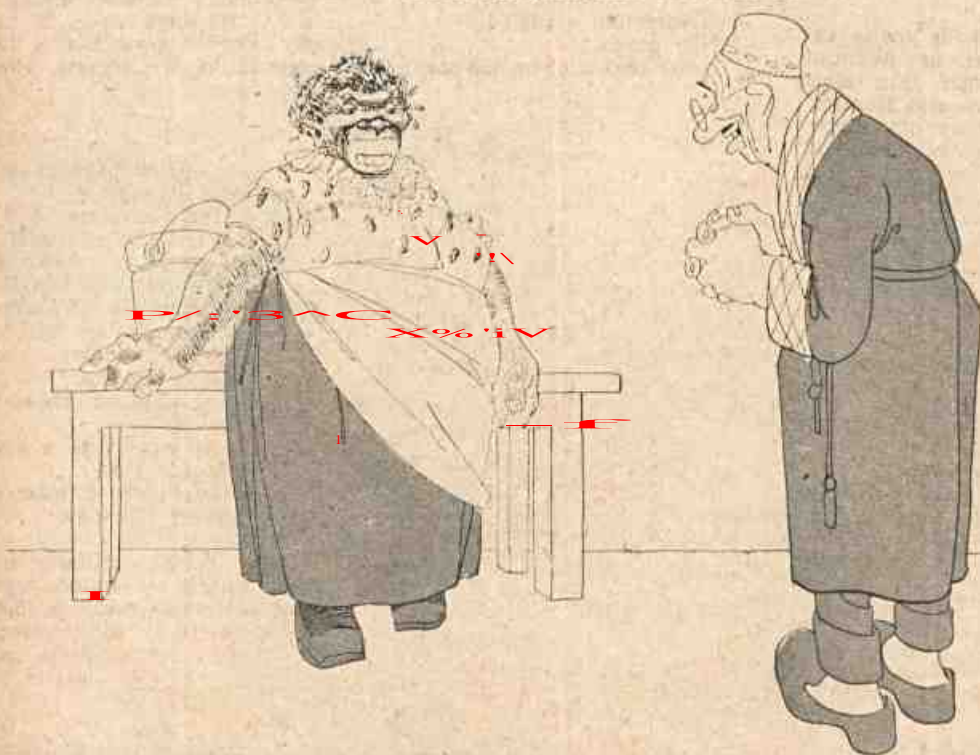
A ser verdade... nada mais original!

*** Em algumas regiões da Suecia, as noivas preparam um trabalho de agulha qualquer, logo que são pedidas. Offerecido este trabalho aos noivos, estes lhes dão em troca, um livro de orações com um coração de ouro em um canto; ás vezes juntam ao livro um vaso de prata ou uma colher do mesmo metal.

Isto representa que a economia, a religião e a prosperidade são cousas essenciaes á felicidade conjugal.

*** Foi vendido em Londres, pela quantia de 1.020 libras, um exemplar de «Lycidas», obra escripta por Milton, em 1637 e publicada em 1638.

*** Os insectos aquaticos mergulham, mantendo uma bolha de ar adherente á face inferior do abdomen; vêm á tona dagua frequentemente, tomar nova bolha de ar, podendo assim respirar e viver nagua sem se asphyxiarem.

CONFIANÇAS DE PATRÕES!

PATRÃO — Não se come nesta casa nestes dias de carnaval?
CRIOULA — Si o patrão não fosse velho, eu convidava para as «comidas» do meu grupo.

BLOCK-NOTES

HISTORIA DE UM DOMINO' E UM PIERROT COMO HA MUITOS

A cidade, sonora de clarins, começa a agitar-se ao rythmo das primeiras canções do Carnaval. Dansam na alma anonyma das ruas os compassos dos sambas novos. E o silencio morigerado dos bairros já é perturbado, de vez em quando, pelo alarido nocturno dos bailes e das batalhas.

— Carnaval está ahi!

E quando chega este tempo, em que a cidade põe guizos na alma, eu recordo sempre uma aventura de Carnaval que me contaram. Não ha, de resto, no Rio, ninguem que não tenha, por este tempo, uma aventura de Carnaval para contar... Vou contar-lhes esta simples aventura authentica de Carnaval, que não tem nada de original, porque certamente é familiar á memoria de muitos dos meus leitores, que conhecem sem duvida casos identicos ao meu.

* * *

Eram dez horas da noite, quando elle se despediu da noiva. Ella beijou-o com uma ternura tocante. E, depois, com um interesse cheio de bondade:

— Tu me promettes uma coisa, meu amor?

— Prometto, Nair.

— Serio?

— Palavra.

— Então, vae d'aqui direitinho para casa!

— Vou, meu bem!

— Olha lá! Si cahires na farra, eu fico zangada! Esses bailes de Carnaval, meu amor, não servem! Dizem que são uma perdição...

— Não quero saber de bailes... Tu não vaes, tambem não vou.

— Então, boa noite, coração! Durma bem e sonhe commigo.

* * *

Elle sahiu contente. Ia perfeitamente feliz. Levava a alma tranquilla e alegre. Ao chegar á pensão, porém, encontrou os companheiros num alvoroço diabolico. Preparavam-se para o baile do High Life.

— Vamos, Henrique?

— Não. Não posso não!

— Deixa-te de partes! Estás bancando o trouxa. Vamos, homem! Vae ser uma farra do outro mundo!

E lhe atiraram nas costas uma horrivel fantasia encarnada, com guizos amarellos. Hezitou, lembrando-se da promessa que fizera á noiva. Mas, no Rio, o Carnaval possue uma fascinação diabolica, deante da qual são frageis todas as resistencias da virtude... Os companheiros, já fantasiados, começaram a cantar, num berreiro infernal, o samba da moda. E deante do argumento do samba, elle capitulou! Escondeu-se dentro do seu abominavel dominó vermelho, e partiu com o remorso e os outros companheiros...

* * *

Os salões do High Life eram o pandemonio tão conhecido de toda gente. A alegria envolvia com os seus tentaculos a multidão delirante. Mas, no meio daquelle tumultuoso e unanime prazer, elle sentio morder-lhe o coração a tarantula do remorso (coitadinha da Nair, tão só, tão triste e tão confiante, no seu somno solitario de noiva!) Comtudo a allucinação carnavalesca tomou conta delle, e o esquecimento apa-

gou-lhe no espirito o remorso: cahiu no brinquedo...

* * *

Descobriu, depois de muito cabriolar pelos salões, um delicioso vultozinho de mulher. Era mais uma sombra do que uma creatura. Tão leve, tão vaporosa, tão ligeira e subtil na sua elegancia aerea de sylphide carnavalesca. Estava fantasiada de Pierrot — um Pierrot branco, leve, estonteante, — e escondia o rosto numa mascara inteira de velludo negro. Ao lado do Pierrot, um apache pesado, espesso, execravel. Dansavam sempre juntos — e num agarramento que irritava. Ao vel-os passar, elle teve vontade de gritar. :

— Mas, que «grude» indecente...

Não gritou. Preferiu disputar o Pierrot ao Apache. E, depois, de varias tentativas, conseguiu-o. Levou-o para outro salão — e inaugurou a obra subtil e sinuosa da intriga e da conquista.

* * *

A's 3 1/2 da madrugada, elle se sentiu no direito de fazer-lhe um pedido.

— Pierrot, tire essa mascra!

— Sae azar! Olha, que eu sou familia...

— Não... Tire! E' um pedido que lhe faço!

— Eu estou aqui escondida...

— Mas, tire... Só p'ra eu ver... Tire!

— Si você tirar a sua...

— Não posso.

— Nesse caso, tambem não posso.

* * *

Continuaram a divertir se. E não falaram mais naquillo. O que elles queriam era divertir-se, não era? Para que estragar a alegria da noite com caprichos importunos? Depois, que importavam as mascaras? Estavam no Carnaval... Fizeram loucuras inacreditaveis. Após algumas taças de champagne, elle se atreveu a algumas tentativas mais ousadas: beijou-a no pescoço. E — coisa singular! — era o mesmo perfume da sua noiva... O remorso toldou-lhe de novo a alegria... Mas uma excitante curiosidade allucinou-o de repente, pondo-lhe nos nervos extremecimentos estranhos.

— Você me lembra muito uma pessoa, Pierrot...

— Quem? A sua noiva? Ora, meu caro, que idéa! Lembrar se de sua noiva aqui!... A vida é tão bôa e os noivos são tão massantes... Eu tambem sou noiva, sabe? Mas, emquanto o trouxa dorme em casa o somno da innocencia, eu me defendo aqui com o primo. Tristezas não pagam dividas. Não é? Si a gente não se divertir aqui...

— O primo é aquelle Apache?

— E'. Gosto muito delle. E' camarada. Leva-me, escondida, a todas essas festas de Carnaval. Tiramos uma fórra!...

* * *

Quem seria aquella diabolica menina? avançada e perigosa...

— Pierrot, tire a mascara!

— Não, meu bem! E' impossivel!...

Conduzindo a para um recanto de salão, insistiu, com a obstinação importuna de quem fala entre taças, com a cabeça ardendo na fermentação do vinho e do desejo, para que ella tirasse a mascara.

— Arranque! Arranque essa mascara!

— Depois que você tirar a sua.

— Não seja por isso!

E arrancou, resoluto, a mascara que o suffocava brutalmente.

— Ah!

O Pierrot deu um gritinho nervoso de espanto, e tentou fugir, num arranco inesperado. Mordido de curiosidade e de desconfiança, elle agarrou a com violencia, puxando-lhe do rosto a mascara de velludo.

Era Nair.

PEREGRINO JUNIOR

UM THESOURO N'UMA CARTA IMPORTANTE

(em Porto Alegre, R. G. do Sul)

O Snr. P. Silveira, honrado funccionario de cathegoria da Secção de Contabilidade, da Viação Ferrea do R. G. do Sul, morador á R. General Lima e Silva 549, diz: «Tenho a grata satisfação de communicar a V. S. que a POMADA MINANCORA é a unica que vem triumphando nos tempos actuaes, na cura de FERIDAS, etc., pois nenhuma semelhante lhe leva a palma, consoante experiencia propria. O signatario da presente, soffreu ha 5 annos atraz, de diversas feridas n'uma das pernas, não havendo medicamentos que as fizessem sarar, durante o espaço de um anno. Como que desesperançado, resolvi lançar mão da POMADA MINANCORA; e no breve espaço de 3 dias (tres dias!!!) as feridas, como por encanto, seccaram, restando apenas as cicatrizes que servirão para provar o que acima fica dito. Dahi aqui tendes um fervoroso propagandista da MINANCORA, pomada milagrosa que não nega o seu effeito, rapido e seguro. Diversas pessoas que se queixam de feridas, erupções, etc., indico immediatamente a POMADA MINANCORA; e, dias após, agradecem-me as curas, cujos agradecimentos deponho ás mãos de V. S. Sem ser um annuncio corriqueiro como muitos que por ahi vehiculam, esta carta vos é dirigida para formular o meu immenso agradecimento que se fazia obrigatorio, apesar de tarde. Ha dias, certa senhora estava com um filho pequeno com FERIDAS na CABEÇA e queixando-se que o medico havia, para isso, receitado umas injecções de 18$ cada uma, indiquei-lhe a pomada que já me havia curado. Transcorrida uma semana, a referida senhora, vinha de me agradecer, unicamente com a importancia de 3$, que é aqui, o insignificante preço da rainha das pomadas — a «MINANCORA». Assim sendo, congratulo-me com V. S. por tão valioso invento e com o maximo prazer, transmitto vos, novamente, os agradecimentos que, sobre as curas, tenho recebido (a.)

A caridade é uma grande Virtude. Seja caridoso: aconselhe a Pomada Minancora aos necessitados. Nunca existiu egual no mundo. Colloque este em lugar que todos possam lêr; e será feliz aos olhos de Deus.

Vende-se em todo o Brasil. A Drogaria Casa Huber, Rio, á R. 7 de Setembro 61, tem todos os productos «MINANCORA».

QUER SER A RAINHA DOS SALÕES ?

Estrella irradiando fulgor e graça; espalhando encantos e alegrias como punhados de flôres? Use só e só: PETROLINA MINANCORA. Ella lhe dará todos esses encantos indispensaveis á higiene, belêza e formosura dos cabêlos. Vende-se em toda a parte e na Drogaria Casa Huber — R. 7 de Setembro 61, Rio (e na fabrica Minancora, em Joinvile, Santa Catarina.)

SOBRE O AR

A 7.000 metros, o ar, que já quasi não contém oxygenio, é irrespiravel.

A 18.500 metros um litro de ar pesa apenas a decima parte do que pesava ao nivel do solo.

Baseando-se nesses precedentes, asseguravа-se que a 200 kilometros não devia existir o menor atomo de ar.

No entanto, um sabio norueguez, Sr. Stomer, conseguiu provar de modo indiscutivel que a 400 kilometros de altura ainda se encontra ar, pois uma aurora boreal a essa altura foi tão visivel que se conseguiu photographal-a.

O Sr. Atormer determinou a altura desse phenomeno photographando simultaneamente a mesma aurora de differentes pontos e comparando depois sobre clichés a posição de constellações, onde se projectaram as imagens obtidas.

A espessura da atmosphera é, pois, muito maior do que se julgava; no entanto, a pressão do ar nas alturas é infinitessimal, pois a 300 kilometros de altura é cem mil milhares de vezes mais fraca do que proxima do solo.

Muitas plantas passavam, com ou sem razão, por antidoto do veneno da peste, entre as quaes: a vinha e a parreira, a ortiga, o espargo, o pinheiro, o carvalho, o cedro, o absyntho, a pimenta, a romã, a laranja, a noz etc...

Francisco Vallerióle, em 1566, preconisava o uso de medidas simples e pretendeu impor a therapeutica seguinte: atapetar o quarto de um enfermo com petolas de flôres, fructas e folhas.

No primeiro seculo, um medico da Tarso (Asia Menor), chamado Philonium, empregava, contra a peste, um electuario calmamente, do qual deixou uma descripção amphigurica, que seus successores muito custaram a decifrar. E' uma verdadeira charada.

* * * Torella, em 1744, affirmava que, multiplicando-se o numero de hospitaes, multiplicavam-se os fócos pestilentos; e que, nelles collocarem os doentes, era entregal-os, indefezos, ao contagio.

Não é de admirar que, com taes preconceitos, não conseguissem circumscrever os flagellos. E' verdade que os hospitaes não eram perfeitos e não dispunham, como hoje, de recursos consideraveis.

No entanto, notava-se já que a hygiene e a limpeza das ruas e das casas podiam salvaguardar o estado sanitario das cidades e durante a Idade Media, grande numero de edilos foram preparados com esse intuito. O medico allemão, Chiller, em 1720, pedia menos orações e mais asseio.

* * * Um licor delicioso é o chamado «Vespetro». Faz-se macerar durante 8 dias, em aguardente, sementes de angelica, de funcho, de coentro e de aniz. Depois junta-se assucar. Como se vê é, pelo menos, um licor cheiroso.

A RIQUEZA HYDROGRAPHICA DO BRASIL

Um braço pouco consideravel do Amazonas abaixo de Gurupá na juncção com o Tocantins, destacando do littoral toda essa zona de terra, forma a ilha Marajó. A ilha é fertil, sendo constituida parte por baixadas de igapós e parte por matta humida, onde vegeta a seringueira; ficando, porém, toda ella completamente innundada durante as cheias.

A pouca elevação do terreno que serve de leito ao Amazonas, dá lugar a phenomenos curiosos. Não sómente elle communica-se por canaes naturaes com lagos distantes e com seus affluentes acima da embocadura, como ainda a corrente desses rios intermediarios muda de direcção segundo a estação e a altura das aguas nos dois pontos extremos em communicação.

O mais notavel desses riachos é o «Avatiparaná», que communica o Amazonas com o Japurá, cerca de 1.060 kilometros acima do seu confluente. Esse riacho corre de dezembro a junho do Amazonas para o Japurá e de julho a novembro corre do Japurá para o Amazonas. Estes rios de segunda ordem, communicando suas aguas por correntes intermediarias, formam um vasto systema de canalização natural.

O

— Porque é que tens a mania de chamar as mulheres de traidoras?

— E' simples de comprehender. Quando ellas são fieis atraiçoam o mundo inteiro com o preferido; e no caso contrario, o preferido com o mundo inteiro.

A' venda no Rio: Casa Christoph, Ouvidor, 98—A' Melodia, Gonçalves Dias, 40—Casa Arthur Napoleão Av. Rio Branco, 122 — Em S. Paulo: Casa Christoph, S. Bento, 35 — Casa Bethoven, Direita, 25 e nas outras bôas casas do ramo.